

IDENTIDADE E TERRITORIALIDADE: Uma Proposta de Construção de Práticas com Educandos da EJAI

Denise Cunha Dantas ¹
Luciana Coutinho Leonidas ²
Robson dos Santos Pereira ³

RESUMO

Construir identidade e territorialidade de um determinado grupo deve significar analisar seus processos históricos e geográficos relacionando-os com problemas criados pela segregação socioespacial através da compreensão de suas construções identitárias a partir de espaços de memória coletiva. Refletindo sobre estas questões, a equipe pedagógica do Projeto de Extensão Universitária “Letramento de Jovens, Adultos e Idosos COPPE/UFRJ” desenvolveu, com a participação integral de seus educandos, um conjunto de atividades interdisciplinares que ocorreram no segundo semestre do ano de 2023, cujo tema foi “Territorialidade e Sustentabilidade”. Estas atividades didático-pedagógicas foram executadas a partir da realização de visitas à Vila Residencial (Ilha do Fundão/RJ), ao Museu da Maré (Complexo da Maré/RJ), ao Projeto Muda (Eng. Ambiental/UFRJ) e ao Projeto “O Caminho do Lixo”, desenvolvido pela equipe do Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia – COPPE/UFRJ. Esse trabalho teve por finalidade a proposta de contribuição para o desenvolvimento sustentável das comunidades do entorno da Cidade Universitária UFRJ/Campus Fundão, bem como, a contribuição na construção da cidadania e a possibilidade de oportunidades para os educandos, colaborando assim para o fim do processo de invisibilidade pelo qual eles perpassam. A justificativa para desenvolver o Projeto Interdisciplinar foi a da expectativa de promoção da construção de identidade dos educandos, bem como de pertencimento à comunidade local através do diálogo durante as visitas em espaços contextualizados. Foram utilizadas metodologias participativas, conforme conceito de Michel Thiollent (2003), através da construção coletiva e contação de histórias orais em uma perspectiva crítica, reflexiva e emancipatória. Neste ponto é possível citar a leitura do conto *Mansões e Puxadinhos*, de Conceição Evaristo, cujo objetivo principal foi o de identificar a noção de território e desigualdade social. Por fim, nos resultados alcançados, destacam-se as discussões efetivadas através da compreensão da construção dos seus espaços e territórios, além do engajamento dos educandos.

Palavras-chave: EJAI, Identidade, Territorialidade, Emancipação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar intitulado “Identidade e Territorialidade: Uma Proposta de Construção de Práticas com Educandos da EJAI” desenvolvido durante todo o 2º. Semestre de 2023, no âmbito do Projeto de Extensão Universitária “Letramento de Jovens, Adultos e Idosos da COPPE/UFRJ”. O

¹ Mestre pelo Curso Tecnologia para o Desenvolvimento Social, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – RJ, ddantas@oceanica.ufrj.br;

² Mestranda do Curso Tecnologia para o Desenvolvimento Social, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – RJ, luleonidas@gmail.com;

³ Mestre pelo Curso Tecnologia para o Desenvolvimento Social, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – RJ, robsonssantospereira@gmail.com.

projeto visou destacar a importância da construção da identidade e territorialidade do grupo, analisando seus processos históricos e geográficos, relacionando-os com problemas decorrentes da segregação socioespacial. Para isso, foram analisadas as construções identitárias a partir de espaços de memória coletiva.

As atividades do projeto interdisciplinar foram realizadas através de visitas à Vila Residencial (Ilha do Fundão/RJ), ao Museu da Maré (Complexo da Maré/RJ), ao Projeto Muda (Eng. Ambiental/UFRJ) e ao Projeto “O Caminho do Lixo”, desenvolvido pela equipe do Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia – COPPE/UFRJ. O objetivo principal foi propor ações que contribuíssem para a construção da cidadania e ampliar as possibilidades dos educandos do Projeto Letramento, colaborando assim para o fim do processo de invisibilidade social que enfrentam, além de fortalecer ações para o desenvolvimento sustentável das comunidades do entorno da Cidade Universitária UFRJ/Campus Fundão.

Neste relato, destacam-se as discussões efetivadas através da compreensão por parte dos educandos sobre a construção dos seus espaços e territórios, assim como o engajamento nas discussões proporcionadas pelo projeto.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida neste artigo baseou-se em uma abordagem qualitativa, utilizando a observação participante como principal ferramenta de coleta de dados. A observação foi conduzida a partir da concepção do projeto interdisciplinar descrito anteriormente, buscando a preservar a participação ativa e o intercâmbio de experiências no campo. A finalidade foi contribuir para a construção da autonomia e da percepção de pertencimento dos educandos do Projeto Letramento.

Ademais, entende-se que as atividades desenvolvidas buscaram aprofundar as percepções tanto da equipe de educadores quanto dos alunos envolvidos no projeto de extensão, conforme Minayo (2009, p.27) no texto citado abaixo.

O tratamento do material nos conduz a uma busca da lógica peculiar e interna do grupo que estamos analisando, sendo esta a construção fundamental do pesquisador. Ou seja, análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais. É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. A busca da compreensão e da interpretação à luz da teoria aporta uma contribuição singular e contextualizada do pesquisador.

Com isso, as razões que fundamentaram a escolha das metodologias adotadas neste trabalho se ancoraram em diversos fatores. Primeiramente, a abertura para narrativas permitiu que os atores envolvidos tenham voz de expressarem seus anseios e limitações. Em termos práticos, a metodologia foi selecionada com o intuito de atender demandas sociais com objetivos de transformação. Do ponto de vista acadêmico, buscou-se contribuir com a construção de conhecimento, entendendo que, conforme Minayo (2009, p. 27), “O ciclo da pesquisa não se fecha, pois toda pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas”.

Nesse sentido, a metodologia empregada também seguiu os princípios da pesquisa social. Assim, este trabalho não se propôs a apresentar uma verdade absoluta sobre a construção de autonomia e pertencimento, mas sim contribuir para o desvelamento da realidade, buscando compreendê-la a partir do olhar do outro sobre seu território.

Ao avaliar as transformações do grupo alvo das ações aqui descritas, procurou-se compreender a passagem de uma situação dada para uma possível situação trabalhada e alcançada de forma coletiva. Dessa forma, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa social, conforme pontua Minayo (2009):

E ao fazer tal percurso, os investigadores aceitam os critérios da historicidade, da colaboração e, sobretudo, revestem-se da humildade de quem sabe que qualquer conhecimento é aproximado, é construído (p. 12).

Pesquisa social como forma de lidar com a realidade e captar suas especificidades. Como afirma Minayo (2009, p. 21), “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Portanto, a metodologia utilizada buscou compreender as relações presentes no objeto de estudo, fundamentando-se em conceitos chave que permitiram abordar o envolvimento do ser humano nas questões sociais e culturais de seu meio. Além disso, enfatizou-se sua possível atuação neste espaço e a necessidade de estabelecerem relações ser humano-seres não humanos-natureza.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para iniciar a discussão teórica sobre o tema abordado, é fundamental aproximarmos os termos transformação e territorialidade. Ao tratar de transformação, é imprescindível analisar os desafios da cidadania plena, sobretudo quando os indivíduos se encontram em condições de levantar hipóteses e procurar soluções.

Neste contexto, somente por meio de ações concretas que contribuam para a construção de uma sociedade composta por cidadãos engajados é que poderemos desenrolar processos de transformação, visando uma sociedade mais justa e igualitária.

O homem tende a captar uma realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Assume a postura de um sujeito cognoscente de um objeto cognoscível. Isto é próprio de todos os homens e não privilégio de alguns (por isso a consciência reflexiva deve ser estimulada, conseguir que o educando reflita sobre sua própria realidade. (FREIRE, 1979, p. 16)

Isto é o que define cidadania. Mas, cidadania que pressupõe o respeito ao indivíduo consciente de seus direitos e deveres. Para tanto, é necessário propor um modelo de Educação que promova mudanças com objetivos de reduzir as desigualdades entre os diferentes espaços.

Também, Santos apud OSAL – Observatório Social de América Latina (2005) alerta que a qualidade da relação homem-território depende da capacidade de leitura do mundo e da participação política. Afirma que “...é um resultado da nova construção do espaço e do novo funcionamento do território, através daquilo que estou chamando de horizontalidades e verticalidades.” (SANTOS apud OSAL, 2005, p. 256)

Perante o exposto, cabe ao educador, portanto, propor visões do mundo a partir do lugar deste educando, isto é, de seu contexto cultural, material e histórico. Dessa forma, identidade e territorialidade não se excluem na lógica de transformação do indivíduo. Essas mudanças somente serão significativas quando resultarem de uma transformação profunda no comportamento individual, em consonância com a atuação de uma coletividade.

A participação, então, significando unidade, solidariedade e comunidade entre aqueles que são excluídos dos processos de decisão. Retomada da luta coletiva pela definição de seus próprios caminhos com a emergência de novos atores sociais. Participação como encontro de pessoas para trocar, discutir, ouvir, decidir e agir com autonomia.

Dessa coletividade, naturalmente, surge o sentido de emancipação. Como pontua Freire (1979, p. 38), o indivíduo “imerso era apenas espectador do processo; emergindo, descruza os braços, renuncia a ser simples espectador e exige participação. Já não se satisfaz em assistir; quer participar; quer decidir.”

Sendo assim, a promoção de um ambiente que favoreça processos de emancipação só pode ser desenvolvida e consolidada por meio de uma prática transformadora, sustentada pelo diálogo. Esse processo deve ser participativo, não hierarquizado e emancipatório, contribuindo para a garantia de direitos e deveres para todos, influenciando a definição e a implementação de políticas públicas libertadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a observação sobre a participação dos educandos do Projeto Letramento, constatou-se um engajamento significativo nas atividades propostas. Todos os alunos participaram de visitas aos seus territórios, relatando oralmente os históricos e os aspectos culturais não apenas das localidades, mas também suas próprias vivências. Eles demonstraram as conexões entre as pessoas e seus lugares, além de apontar os problemas enfrentados em cada território.

Nesse ponto é possível citar a realização da leitura do conto *Mansões e Puxadinhos*, de Conceição Evaristo, em atividade realizada com os educandos do Projeto Letramento. O objetivo principal foi o de identificar a noção de território e desigualdade social, uma vez que entendemos que a consciência de territorialidade e coletividade são questões que podem e devem nortear todo cidadão. A partir do conceito de “escrevivências – escrever, viver e se ver”, de Evaristo, marca de sua literatura, foi abordado a leitura de um território marcado pela desigualdade social e racial. Ademais, vale informar que a literatura possibilita ao indivíduo o contato com a sua humanidade e isto auxilia a sua leitura de mundo, conforme afirmação do escritor Antônio Candido em seu ensaio intitulado *O direto a literatura*. (CANDIDO, 1995, p. 243).

As discussões promovidas indicaram que as atividades contribuíram para que a maioria dos educandos repensassem seu pertencimento ao território, transformando sua percepção sobre as relações entre a comunidade e o local onde moravam. Todo o processo colaborou para a territorialização. Segundo Santos apud OSAL (2005, p. 260), a

territorialização pode se manifestar por meio de relações verticais, restaurando princípios de solidariedade e de grupo.

Entretanto, um dos problemas detectados foi a falta de coesão nas comunidades, que se mostraram bastante individualistas. Apesar disso, pudemos verificar uma relação positiva em termos de conservação ambiental e respeito pela cultura local e suas histórias, resultado das vivências dos educandos.

O desenvolvimento do senso de pertencimento envolve o reconhecimento efetivo dos cidadãos, permitindo que assumam um papel de protagonismo nas ações comunitárias. Esse protagonismo pode contribuir para minimizar as desigualdades sociais e econômicas. A capacidade de reconhecer-se e organizar-se pode ser vista como uma forma de desenvolvimento local.

Assim sendo, foi evidenciada a necessidade de colocar o outro não apenas como receptor, mas sim o destacar como papel central de toda e qualquer ação. Além disso, observou-se que a polarização entre os membros não valoriza a singularidade do outro. A relação, construída com base no respeito às diferenças, deve se pautar no reconhecimento histórico e social de cada indivíduo, com o objetivo de promover transformações profundas nas relações humanas através da empatia.

Relacionado a esse acontecimento, dentro dessa territorialidade, é essencial estabelecer métodos que incentivem o desenvolvimento de um “Projeto Político construído através da fala do coletivo”, construindo um conhecimento comum voltado para a compreensão e transformação da realidade. Observarmos em que medida aquele membro ou dado grupo conseguem perceber essa realidade e se tornam agentes de mudança com prioridades definidas coletivamente, refletindo as ações em suas comunidades.

Também, a participação efetiva dos indivíduos influenciou sua própria construção, fortalecendo tanto o indivíduo quanto o grupo para enfrentar desafios, barreiras, obstáculos e limitações, com poder de decisão e visão crítica.

Esses indivíduos podem se tornar agentes multiplicadores, com a função de mobilizar, facilitar, motivar e inspirar suas comunidades. A proposta é que cada um deles sugira, oriente, instigue, escute, acolha e valorize as demandas do coletivo, contribuindo para que o conhecimento e as experiências sejam construídos em conjunto, considerando o que for trazido e produzido pelo grupo e por cada pessoa.

“Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora.” (FREIRE, 1979, p.17) Assim, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do território em que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos a relação entre territorialidade e identidade no contexto das atividades do Projeto Letramento da COPPE/UFRJ, inserido no âmbito da nossa metodologia que é desenvolvida através de projetos interdisciplinares. Partimos da premissa de que território e territorialidade também se constroem por meio de ações educativas, e que estas podem redimensionar as relações sociais ao promover a consciência das identidades, que são desenvolvidas em paralelo ao processo de territorialização.

De fato, as observações da equipe do Projeto evidenciaram a influência mútua entre territorialidade e identidade. À medida que os educandos se percebiam como parte de seu território, suas identidades eram moldadas pelos valores ligados a aquele espaço. Assim, surgia uma nova identidade, que incentivava o exercício de uma nova cidadania. Isso ficou claro à medida que o pertencimento ao território trouxe uma transformação na visão que eles tinham de si mesmos, permitindo que reconhecessem seu poder de adotar novas práticas.

Dessa maneira, o processo de construção dessa identidade territorial envolveu tanto elementos materiais (espaços físicos, objetos, etc) quanto outros símbolos (crenças, histórias, laços sociais). Esses elementos possibilitaram a construção de uma identidade territorial que, por sua vez, facilitou a distinção em relação ao outro. Embora essa distinção não seja delimitada por fronteiras materiais, fez-se bem delimitada por meio de práticas, discursos e valores contrastantes. Assim, a construção da identidade do grupo emerge como uma forma de subsistência e luta, uma vez que o pertencimento a uma coletividade com afirmações identitárias próprias fortalece sua capacidade de superação.

Posto isso, o estudo contribuiu, ainda, ao revelar a inter-relação entre a dimensão territorial e política. É possível perceber a interligação entre essas dimensões. A territorialização, aliada a construção de um patrimônio identitário, possibilita o

fortalecimento do território do grupo. Dessa forma, territorialidade e identidade se complementam, oferecendo uma abordagem mais complexa sobre o processo de territorialização, já que a apropriação de um território pressupõe também manifestações identitárias.

Em suma, esse estudo, que permeou o cotidiano dos educandos e inspirou essas reflexões, mostra que a evocação do passado por meio da memória coletiva é uma ferramenta valiosa. Ela permite, por meio de atividades pedagógicas em espaços formais e não formais de educação, a ressignificação e a construção de uma “leitura de mundo” para os indivíduos e para o grupo como um todo, promovendo de maneira efetiva e afetiva a reflexão e transformação.

REFERÊNCIAS

BARROS, N. F. **Geografia e Literatura: A Dialética Entre As Categorias Território E Paisagem No Conto “Mansões E Puxadinhos” De Conceição Evaristo.** Disponível: <https://paisagensegeografias.revistas.ufcg.edu.br/index.php/A1p7D/article/view/69/72>

CANDIDO, A. O Direito à Literatura. In: Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p. 171-193.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 12ª. Edição. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1979.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Editora Vozes: Petrópolis, 2009.

SANTOS, Milton. **O retorno do território.** En: OSAL : Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires : CLACSO, 2005- . -- ISSN 1515-3282.